

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTETICA

LUCIANA PRISCILA XAVIER DA SILVA
MARÍLIA BARREIROS PINTO
SHIRLANNE VANDA DA SILVA BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA MAQUIAGEM COMO
FERRAMENTA PARA MELHORAR A AUTOESTIMA
DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**

RECIFE/ 2019

LUCIANA PRISCILA XAVIER DA SILVA
MARÍLIA BARREIROS PINTO
SHIRLANNE VANDA DA SILVA BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA MAQUIAGEM COMO
FERRAMENTA PARA MELHORAR A AUTOESTIMA
DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Estética e Cosmética.

Professor Orientador: Dr. Leandro Batista Wanderley
Professor Coorientador: Esp. Hugo C. de O. Felix

RECIFE/2019

P959i

Priscila, Luciana.

A Importância Da Maquiagem Como Ferramenta Para Melhorar A Autoestima De Mulheres Com Câncer De Mama. / Luciana Priscila; Marília Pinto; Shirlanne Vanda. - Recife: O Autor, 2019.
16 P.

Orientador (A): Leandro Batista. Coorientador (A): Hugo De Oliveira Felix.

Trabalho De Conclusão De Curso (Tecnológico) Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Graduação Tecnológica Em Estética E Cosmética, 2019.

1. Maquiagem. 2. Câncer De Mama. 3. Autoestima. | Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

Cdu: 659

LUCIANA PRISCILA XAVIER DA SILVA
MARÍLIA BARREIROS PINTO
SHIRLANNE VANDA DA SILVA BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA MAQUIAGEM COMO
FERRAMENTA PARA MELHORAR A
AUTOESTIMA DE MULHERES COM CÂNCER**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Leandro Batista Wanderley

Prof.º Dr. Leandro Batista Wanderley
Professor Orientador

Hugo Cristiano de O. Felix

Prof.º Esp. Hugo C. de O. Felix
Professor Coorientador

Waucho Augusto Portugal

Professor(a) Examinador(a)

André dos Santos Catina

Professor (a) Examinador(a)

Recife, 10 de JUNHO de 2019.

NOTA: 9,5

LUCIANA PRISCILA XAVIER DA SILVA
MARÍLIA BARREIROS PINTO
SHIRLANNE VANDA DA SILVA BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA MAQUIAGEM COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR A AUTOESTIMA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Estética e Cosmética, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Dr. Leandro Batista Wanderley
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2019.

NOTA: _____

“Primeiramente dedicamos esse trabalho a Deus, que foi um verdadeiro guia nessa jornada. Sem a sua infinita sabedoria, jamais teríamos conseguido.”

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter nos dado força e confiança para acreditarmos no nosso sonho e lutarmos por alcançarmos aquilo que acreditamos.

Não esquecemos o papel que a Universidade teve ao longo de todo nosso percurso e por isso agradecemos os recursos e o apoio que sempre nos ofereceu.

Aos professores e orientadores deixamos uma palavra de gratidão porque reconhecemos a paciência e o esforço de todos sem exceção.

À nossa família e a todos os amigos queremos gritar bem alto nosso agradecimento porque nunca duvidaram da nossa capacidade e tornaram possível a realização do nosso grande objetivo.

A todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do nosso percurso agradecemos imensamente no fundo de nossos corações.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO	09
3.1 Câncer de Mama	09
3.2 Maquiagem e Beleza	10
3.3 Atuação do Esteticista na valorização da imagem pessoal	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

A IMPORTÂNCIA DA MAQUIAGEM COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR A AUTOESTIMA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Luciana Priscila Xavier Da Silva

Marília Barreiros Pinto

Shirlanne Vanda Da Silva Barbosa

Leandro Batista Wanderley¹

Hugo C. de O. Felix²

Resumo: O câncer de mama é uma das doenças mais temidas pelas mulheres, devido a sua incidência e seu impacto em relação a autoestima e beleza das mulheres, pois os efeitos do tratamento acarretam várias modificações no corpo da mulher. O objetivo desse estudo foi analisar e relatar a importância da maquiagem em mulheres com câncer de mama como fator de melhora da autoestima. Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo utilizados títulos disponibilizados em livros e artigos científicos publicados no período entre 2003 a 2019. Conclui-se que a maquiagem tem uma grande influência na autoestima de mulheres que sofrem contra o câncer de mama, podendo assim realçar a beleza de cada uma durante o seu tratamento contra a doença, ajudando a valorizar a beleza de cada uma, independente de qual fase está do seu tratamento.

Palavras-chave: Maquiagem. Câncer de mama. Autoestima.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos, usam a beleza física como fonte de atração entre seus parceiros, por isso é muito valorizada em toda a sociedade, que muitas vezes utiliza como um fator de aceitação ou não dentro dos seus círculos sociais, “mas a beleza interior é conseguida com o passar do tempo” (VEIGA, 2006). Arqueólogos sugerem que a maquiagem surgiu no Egito Antigo, que a considerava como uma forma de arte, que tornava homens e mulheres da época mais belos.

Atualmente a maquiagem significa pele bonita e bem cuidada (MOLINOS, 2005). A maquiagem ultrapassa o seu papel de deixar as mulheres mais bonitas. Possui um importante papel em fazê-las se sentir bem consigo mesmas. Esse efeito

¹ Professor da UNIBRA. Doutor em Ciências. E-mail: professorleandrow@gmail.com

² Professor da UNIBRA. Maior titulação já concluída. E-mail: prof.hugo@outlook.com.

pode ser percebido em pacientes que ficaram sabendo que sofrem uma das doenças mais temíveis do mundo: o câncer de mama. Além do choque da notícia e o medo do futuro, elas têm que lidar com os efeitos do tratamento.

Uma das principais causas de mortalidade entre mulheres com câncer é o de mama, uma entre oito mulheres desenvolve a doença. Não apresenta causa única específica, acredita-se que 90% a 95% deles sejam eventuais (não familiares) e decorram de mutações somáticas, que se verificam durante a vida, e que 5% a 10% sejam hereditários (familiares), devido a mutações nucleotídicas perpetuadas na linhagem familiar pelas células germinativas, que confere suscetibilidade ao câncer de mama (OLIVEIRA et al., 2011).

De acordo com o INCA (2019) o número de novos casos de câncer de mama entre mulheres no Brasil tem crescido alarmantemente. Estão sendo realizadas diversas campanhas para orientar, rastrear, diagnosticar e tratar essa patologia. Ainda que, haja esforço de todos os profissionais envolvidos o câncer de mama é mais letal dentre os tipos de câncer que acometem as mulheres.

A automaquiagem tem a função de melhorar a autoestima e as relações interpessoais dessas mulheres, que "passam por uma troca de experiência muito grande". E é durante este momento que a paciente "sente-se ativa e tem a percepção de que enquanto houver vaidade, haverá vida". "A cada dia que passa torna-se mais popular, necessária e inovadora, tomando um lugar muito importante na contemporaneidade" (ALMEIDA; RIBEIRO; SILVA 2013).

A importância deste trabalho é mostrar o lado da beleza da mulher em tratamento de câncer de mama mostrando que a maquiagem pode transformar o olhar e a expressão facial evidenciando os tratamentos que buscam a cura para essa patologia, expondo os grandes transtornos físico e psicológico enfrentados pelos pacientes e como a maquiagem pode contribuir para o aumento da autoestima e bem-estar.

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a importância da maquiagem em mulheres com câncer de mama e como fator de autoestima dessas mulheres.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Segundo (GIL, 2007, pag. 17) a pesquisa é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Quando são classificadas as pesquisas, segundo sua finalidade, estas podem ser básicas ou aplicadas. No caso, este artigo trata-se de uma pesquisa básica, pois, conforme atesta Gil (2007), a pesquisa básica tem a intensão de completar os estudos sobre um tema.

Quanto ao seu objetivo, identifica-se com uma pesquisa exploratória, pois que o conhecimento sobre o tema ainda não é suficiente e buscou-se a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa (GIL, 2007). Sobre o procedimento adotado trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo (BARROS, 1996, pag.91) “é a que se efetuam tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico”. É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites.

O trabalho é do tipo revisão bibliográfica baseada em publicações recentes na forma de artigos completos publicados, livros e bases de dados científicos como o Scielo. Foram utilizados os seguintes termos de busca: maquiagem, câncer de mama e autoestima. Foram inclusas literaturas que tinham aderência ao tema do trabalho. A pesquisa foi realizada entre o período de fevereiro e junho do ano de 2019.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Câncer de mama

Segundo tipo mais frequente no mundo, o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres. Se diagnosticado e tratado precocemente, o prognóstico é relativamente bom. O envelhecimento é seu principal fator de risco. Os fatores de risco relacionados à vida reprodutiva da mulher (menarca precoce, não ter tido filhos, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, uso de anticoncepcionais orais, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal) estão bem estabelecidos em relação ao desenvolvimento do câncer de mama (INCA, 2019).

Para que haja uma identificação precoce da doença é importante que as mulheres de acima de 40 anos façam o exame de auto toque, sendo que se for pré-disposta a ter geneticamente aos 35 anos (precoce). É importante o autoexame para que se identificado algo tenha um tratamento qualificado. Deve-se observar o tamanho, forma e cor das mamas, assim como inchaços, abaixamentos, saliências ou rugosidades. É importante que se faça o exame de 7 a 10 dias depois da menstruação, quando não entrou na menopausa, pois, antes e durante a menstruação os hormônios Estrogênio e Progesterona estão em alta, aumentando a glândulas que circulam na linfa (FRIGATO; HOGA, 2003).

O câncer de mama é uma das neoplasias malignas mais temidas entre as mulheres e constitui a segunda causa mais comum de morte por câncer. O diagnóstico de câncer geralmente representa uma sobrecarga emocional e, portanto, pode desencadear transtornos, tais como: alterações da sexualidade e da imagem corporal, medo de recidivas e de mutilação, ansiedade, dor, baixa autoestima, depressão ou até mesmo psicoses (CANTINELLI et al., 2010).

A paciente sente que não é atraente visualmente ou tem alterada sua autoimagem, provavelmente evitará o relacionamento social e poderá sentir-se inadequada numa relação sexual. Consciente ou inconscientemente pode levar ao isolamento daqueles que potencialmente possam mostrar-se impressionado ou manifestar repugnância pelo seu aspecto (VALENZUELA, 2007 apud WOODS, 1975).

3.2 Maquiagem e beleza

Segundo a Constituição da Organização Mundial de Saúde, “saúde” é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doenças. Na concepção de Medeiros (2010), para uma melhor qualidade de vida é necessário ter não só saúde como também equilíbrio.

As terapias alternativas em estética incluindo a maquiagem, que é um processo externo, visam não só resultados externos, como também grandes mudanças internas, que possibilitam regularizar os órgãos internos, pois possuem influência direta nas diversas regiões do corpo, traduzindo o equilíbrio conjunto do interior e exterior, ou seja, bem-estar e beleza (BORGES; SCORZA, 2016).

Segundo Veiga (2006) o ser humano julga o padrão de beleza de acordo com os hábitos e o local onde vive. Os cuidados e a busca pela beleza têm preocupado

toda a humanidade, visto que, tem expandido cada vez mais. A beleza física é fonte de atração para os que procuram, porém, a beleza interna é conseguida com o passar do tempo.

Há estudos sobre a história da maquiagem realizado por arqueólogos, onde sabe-se que surgiu no Egito Antigo. Considerada por esse povo como forma de arte e embelezamento tanto para homens como para mulheres. A cada dia que passa a prática de maquiarse torna-se necessária e inovadora, tomando um lugar importante na década de hoje (ALMEIDA; RIBEIRO; SILVA 2013).

De acordo com Molinos (2005), quando bem aplicada e com produtos confiáveis não há contraindicação para a utilização da maquiagem, pois a maioria dos produtos que serão utilizados ao decorrer do processo tem fatores de proteção solar, agentes hidratantes e são antirrugas.

As principais funções da maquiagem estética são de corrigir imperfeições e deixar os traços mais harmoniosos sempre valorizando a imagem pessoal de cada um. Com isso a autoestima das consumidoras aumenta e assim elas se sentem mais femininas, valorizadas e bonitas. Melhorando sempre a relações sociais dessas mulheres (ONEDA; PERIN; THIVES, 2008).

Durante e após o tratamento pode ocorrer dois tipos de descamações: a seca (onde são recomendados produtos hidratantes inodoros), e a úmida (onde recomenda-se irrigar a pele com soro fisiológico ou compressas de água em temperatura ambiente). É indispensável o uso do protetor solar e é importante que seja à base de dióxido de titânio ou oxido de zinco, que não sensibilizam a pele (GONZAGA, 2009).

Segundo Marcondes (2009) é importante sugerir o uso de maquiagem mineral, já que são resistentes à água, mais aderentes à pele e deixam a pele com aparência mais saudável, além de não utilizar ativos químicos e reduzir o risco de alergias para uma pele que está tão sensibilizada.

Os quadros depressivos acontecem a partir do momento que o paciente se depara com o diagnóstico de câncer, ele se sente fraco, acuado e termina se afastando de todos, favorecendo a depressão. Há estudos que comprovam que quanto maior a autoestima do paciente, maior será sua segurança e tranquilidade durante o tratamento, tornando-o mais eficaz. Ao trazer de volta a autoestima, a qualidade de vida melhora e o tratamento, por consequência evolui completamente para o lado positivo (BARROS, 2008).

3.3 Atuação do Esteticista na valorização da imagem pessoal

Pode-se observar que a Estética voltada para saúde e bem-estar sinteticamente tem se anexado no mundo da patologia, sendo em formas de terapias, relaxamento ou no embelezamento da paciente e assim não abrange só os aspectos físicos, mas também o emocional (BORBA et al, 2012).

Hallawell (2010) diz que “Um dos momentos mais belos que um profissional de beleza pode proporcionar para o outro ser humano é quando este se olha no espelho e diz: esse sou eu! ”. Deste modo o profissional de estética procura a harmonia da imagem interior com a imagem exterior de cada cliente.

Considerando o processo oncológico, o profissional da área de estética está habilitado para atuar, sem interferir no tratamento clínico, durante todo o processo oncológico, desde o diagnóstico até o retorno para casa após a cirurgia, já que este é um momento difícil em que a paciente precisa de apoio emocional e motivacional (MENEZES, 2017).

O esteticista deve analisar a imagem, os traços físicos não deixando para trás a personalidade do cliente. Deve-se examinar as necessidades e preferências, usando as técnicas aprendidas durante a vida acadêmica para obter um resultado satisfatório. Portanto, o visagismo na área da beleza busca individualizar os serviços oferecidos para cada paciente, buscando suprir as necessidades de cada um (RECH, Apud CHIMEND, 2010).

Na visão de Menezes (2017) o profissional de estética faz parte da equipe multiprofissional de cuidados, como facilitadores do trabalho da equipe médica, promovendo bem-estar e qualidade de vida para pacientes oncológicos. Ou seja, o esteticista possui capacitação técnica e humanística para lidar com a pessoa acometida pelo câncer de mama.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado.

Tabela 1 – Caracterização dos títulos em análise. Recife, Pernambuco, 2019

Autor/ Ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
ALMEIDA; RIBEIRO; SILVA,2013.	A maquiagem na composição da produção de moda.	Analisar através de um estudo quantitativo o uso da maquiagem para melhorar a autoconfiança das mulheres frente ao tratamento.	Conclui-se então que a maquiagem tem uma grande influência na autoestima de mulheres que sofrem contra o câncer de mama, podemos assim realçar a beleza de cada uma durante o seu tratamento contra a doença, ajudando a valorizar a beleza das mulheres, independente de qual fase está do seu tratamento.
BARROS,2008.	Conceitos de Psico-Oncologia e Resposta Psicológica Frente ao Câncer.	Chamar a atenção para as mulheres em tratamento contra o câncer de mama.	Concluiu que mesmo diante das dificuldades relacionadas ao câncer de mama, a esteticista precisa ofertar cuidado paliativo de forma sistematizada ao paciente oncológico a partir da identificação de suas necessidades.

CANTINELLI <i>et al.</i> , 2010.	A oncopsiquiatria no câncer de mama: considerações a respeito de questões do feminino.	Revisar amplamente a literatura em relação aos fatores psiquiátricos envolvendo o câncer de mama. Dentro da linha de raciocínio mestra dos tratamentos cirúrgico e oncológico dessas pacientes, ressalta-se seu impacto sobre a saúde mental.	Percebeu-se que a oncopsiquiatria já pode ser considerada uma subespecialidade dentro da psiquiatria, e o seu interesse e estudo têm crescido de maneira exponencial. Mais do que isso, o oncopsiquiatra tem tido participações cada vez mais significativas dentro das equipes multidisciplinares envolvidas na espiral de complexidade que é um tratamento de um tumor.
MARCONDES, 2009.	Maquiagem Mineral	Analisar o produto maquiagem mineral, bem como seus princípios ativos, verificando a composição de alguns produtos.	Percebeu-se que não existe percentual adequado recomendado de minerais para um produto ser considerado mineral.
MOLINOS, 2005.	Maquiagem	Analisar alguns casos mostrando a melhor sugestão de maquiagem para cada situação.	Concluindo que a maquiagem não deve ser vista como algo que transforme completamente um tipo físico, mas sim que deixe em evidência as

qualidades e esconda os defeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo há informações e conhecimentos de como a maquiagem pode contribuir para a autoestima de pacientes acometidos pelo câncer de mama. Verificou-se como as mulheres são afetadas no seu físico, psicológico e emocional. Destacamos ainda como a mutilação da mama abala a imagem corporal.

Conclui-se, portanto, que cuidados com a estética são importantes e necessários para qualquer pessoa. Olhar-se no espelho, gostar do que vê e perceber através dos outros que a própria aparência é agradável, eleva a autoestima e ajuda em qualquer tratamento de saúde.

A maquiagem tem uma grande influência na autoestima de mulheres que sofrem contra o câncer de mama, podemos assim realçar a beleza de cada uma durante o seu tratamento contra a doença, ajudando a valorizar a beleza das mulheres, independente de qual fase está do seu tratamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.A; RIBEIRO.P.P.M.L; SILVA, T.M. **A maquiagem na composição da produção de moda**. Sociedade Dom Bosco de Educação e Cultura S/C. Faculdade de Arte e Design. Divinópolis, Minas Gerais, 2013.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; **Fundamentos de Metodologia** São Paulo: editora Mc Graw-Hill, 1996.

BARROS, Elizabeth Nunes. **Conceitos de Psico-Oncologia e Resposta Psicológica Frente ao Câncer**. São Paulo: Curso Hospital A. C. Camargo, 2008.

BORBA, F. M, et al. **Uma reflexão sobre a influência na auto-estima,**

automotivação e bem-estar do ser humano. Balneário Camboriú. Santa Catarina, 2010.

BORGES, Fábio. S.; SCORZA, Flávia. A. **Terapêutica em Estética: Conceitos e Técnicas.** São Paulo: Phorte Editora, 2016.

CANTINELLI, F. S.; CAMAÇO, R. S.; SMALETZ, O.; GONSALES, B. K.; BRAGUITTONI, E.; RENNÓ JR, J. **A oncopsiquiatria no câncer de mama: considerações a respeito de questões do feminino.** Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n3/a02v33n3.pdf>>. Acesso em: 16 março de 2019.

FRIGATO, Scheila; HOGA, Luiza Akiko Komura. **Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem.** Revista Brasileira de Cancerologia. V.51, n.3, Rio de Janeiro, out/nov/dez,2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZAGA, Christiane. **Cuidados com a pele e os cabelos.** Les Nouvelles Esthétiques, Rio de Janeiro, 2009.

INCA, **Câncer de mama.** 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama> acesso em: 16 de março de 2019.

MARCONDES, Valéria. **Maquiagem Mineral.** Les Nouvelles Esthétiques, Rio de Janeiro, 2009.

MEDEIROS, Carla. **Vender saúde, comprar bem-estar.** Disponível em: <Http://www.bocc.uff.br/pag/medeiros-carla-vender-saude-comprar-bem-estar.pdf>>. Acesso em: 16 de março de 2019.

MENEZES, V. **Estética e bem estar na oncologia. Estética.** São Paulo: Trial, 2017.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem.** 5 ed. São Paulo: Senac, 2005.

OLIVEIRA, A. M. de; POZER, M. Z.; SILVA, T. A. dá; PARREIRA, B. D. M.; SILVA, S. R. da. **Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do**

câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 1, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342012000100032&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 março de 2019.

ONEDA, L.L; PERIN, M; THIVES, F. **A influência da maquiagem na imagem pessoal.** Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2008.

RECH, G, et al. **Camuflagem cosmética: O uso da maquiagem para a correção dos defeitos da pele.** Santa Catarina: Florianópolis, 2010.

VALENZUELA, M.L.R. **Autoimagem, autoestima e relacionamento conjugal como dimensões da qualidade de vida de um grupo de mulheres mexicanas mastectomizadas: uma visão sociocultural.** Tese (Doutorado), Escola de Enfermagem Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil, 2007.

VEIGA, A.P. **A institucionalização da beleza no universo feminino.** Rio de Janeiro. Agosto, 2006.